

214

RUA: UMA ALTERNATIVA À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOFRIDA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES? *Carmela de Lima Tubino, Lucas Neiva-Silva, Silvia Helena Koller (orient.)* (UFRGS).

A literatura científica tem apontado a violência doméstica como uma possível causa para a procura da rua e para o rompimento dos vínculos familiares entre crianças e adolescentes em situação de rua. O objetivo deste estudo foi investigar a violência doméstica sofrida pelas crianças e adolescentes na época em que começaram a sair para a rua. A amostra foi composta por 216 participantes, com idades entre 10 e 18 anos ($m=14$, $dp=2,32$), sendo 163 meninos e 53 meninas, encontrados em 13 instituições de Porto Alegre, que atendem a essa população. Como instrumento, utilizou-se um questionário elaborado pelo CEBRID (UNIFESP), aplicado individualmente pelos pesquisadores. Constatou-se que 80,6% ($N=216$) dos participantes sofreram algum tipo de violência doméstica. Dentre as vítimas de violência doméstica ($n=175$), observou-se que 89,7% sofreram Agressão Verbal Extrema; 64,6% sofreram Agressão Física; 57,7% receberam Castigo; e 47,4% sofreram Agressão com Objeto (respostas múltiplas). A mãe apareceu como principal agressor (43,1%), seguida pelo pai (21,5%), pelo padrasto (13,8%) e pelo irmão (8,1%).

A violência foi praticada sem o uso de substâncias psicoativas em 78,3% dos casos. O uso de bebidas alcoólicas foi encontrado em 27,4% dos casos e o uso de drogas ilícitas em 9,7%. Dentre os agressores que estavam sob efeito de drogas ilícitas ($n=17$), a maconha foi usada por 70,6%, a cocaína por 64,7% e outras drogas por 23,5%. Observou-se que não houve relação entre o sexo do participante e o fato de já ter sofrido violência doméstica, bem como o tipo de violência sofrida. Os dados mostraram que a violência doméstica estava presente na realidade desta população quando começaram a sair para a rua, possivelmente gerando uma maior vinculação com esta em detrimento da família. (BIC).